

INDÚSTRIA

# LN Group investe 4 milhões de euros em fábrica de válvulas

México, Espanha, França, Marrocos e Angola serão mercados-alvo

Filipe Paiva Cardoso  
filipecardoso@mediafin.pt

O LN Group vai começar a produzir válvulas para a canalização de água, tendo previsto estar a produzir cerca de 300 mil unidades dentro de ano e meio, das quais cerca de 250 mil serão para exportar para Espanha, França, México, Marrocos e Angola, segundo avançou Leonel Costa em entrevista ao Jornal de Negócios. “Prevemos atingir no próximo ano e meio a produção de 300 mil válvulas/ano, valor que assegurará o retorno do investimento”.

A nova empresa, Célula 3PP, custou um total de quatro milhões de euros ao grupo historicamente ligado à produção de moldes. Este montante inclui equipamentos, moldes e a própria prospecção do mercado. “Diversificar” foi o mote que levou à nova aposta que, pela primeira vez, não fica a 100% nas mãos da LN. “Somos detentores da totalidade do capital nas nossas outras empresas [LN Moldes ou LN Plas]. Neste caso optámos por ter 55% e o restante fica com Arnaldo Domingos de Matos”, empresário.

Com um produto já patenteado, desenvolvido internamente no grupo LN, o presidente da empresa estima que o lançamento oficial ocorra em Junho. “As expectativas são que o investimento tenha pelo menos retorno, mas temos noção de que não é algo imediato, pensamos a médio-longo prazo”, explica Leonel Costa, referindo que, ao contrário do que acontece com a unidade de moldes, o mercado português conseguirá absorver parte da produção de válvulas da 3PP. “Se conseguirmos que a taxa de absorção em Portugal ronde 1/6 do total, ficamos



Pedro Aperta

**55%**  
Participação

Célula 3PP é detida em 55% pelo LN e em 45% por Arnaldo de Matos.

**€ 14,7**  
Milhões

Volume de negócios do LN Group, dos quais oito vêm dos moldes.

**300**  
Mil válvulas/ano

Produção estimada da nova fábrica. Mais de 80% será exportado.

satisfeitos”, quantifica ao mesmo tempo que sublinha então os mercados de Espanha, França, Marrocos ou Angola como os países-alvo deste novo produto do LN Group.

**Lucros crescem 3%**

Em relação às contas do grupo, Leonel Costa aponta um crescimento de 10% no volume de negócios em

2007, para 14,7 milhões de euros, não tendo porém revelado os resultados líquidos da empresa, que, diz, “foram positivos” e “subiram 3%”.

A aposta em “nichos de mercado” e na não-exclusividade na “fabricação de moldes” são as razões apontadas para justificar as subidas. Ainda assim os moldes continuam a ser o maior contribuinte nas con-

tas do LN, foram responsáveis por oito milhões de facturação, mas essa é uma situação prestes a mudar, já que os plásticos estão “quase a atingir o volume de negócios dos moldes”. Além da nova empresa, o grupo conta ainda investir 1,5 milhões de euros na estrutura produtiva e em inovação. “Precisamos de estar na crista da onda”, diz Leonel Costa.

ENGENHARIA

## Siemens corta lucros em 900 milhões no trimestre

A maior companhia de engenharia da Europa, a alemã Siemens, perdeu ontem 11,6 mil milhões de euros em bolsa. A causa foi o aviso ao mercado que este trimestre os lucros deverão sofrer uma redução de 900 milhões de euros, devido a atrasos e cancelamentos nas encomendas do grupo.

Aquilo que o mercado intitulava de “profit warning”, levou a uma queda de 16,05% das acções da alemã durante a sessão de ontem. Isso quer dizer que cada acção passou de 78,9 euros na sexta-feira para 66,24 euros ontem, e que a capitalização bolsista da empresa de engenharia sofreu um corte de 11,6 mil milhões de euros – cerca de 7% do PIB gerado por Portugal. A Siemens terminou a cair 16,05%, depois de estar a recuar 17,76% durante a sessão, nos 64,89 euros, a maior queda verificada nos títulos nos últimos 18 anos.

**Revisão de estimativas**

A estimativa da média dos analistas consultados pela Bloomberg é que a companhia consolidasse lucros de 1,15 mil milhões de euros neste trimestre. O que a Siemens veio agora dizer é que, provavelmente, no final deste mês os lucros terão uma redução de 900 milhões de euros devido a uma revisão em baixa da carteira de encomendas. Deste total, 200 milhões são provenientes da unidade de transportes, gerando a divisão de tecnologia outro corte de 100 milhões de euros.

Enquanto a administração da companhia adiantava que uma nova estimativa seria feita em Abril, os analistas teceram considerações. Para Robert Halver, do Baader Bank, “é uma perda de confiança massiva” e “uma desilusão completa” quando uma companhia como a Siemens “emite um ‘profit warning’”. Já para Jochen Klusmann, do BHF Bank, igualmente citado pela Bloomberg, “haverá um problema de credibilidade” decorrente do aviso ao mercado, que ontem levou as acções da Siemens a aprofundar as quedas deste ano.

Os títulos da alemã recuaram já 39% desde 1 de Janeiro de 2008, o que torna os títulos do grupo os quartos piores do índice alemão DAX-30 em termos de desempenho bolsista. **IA**

**€ 1,15**  
Mil milhões

Previsão de lucros dos analistas da Bloomberg para o trimestre.

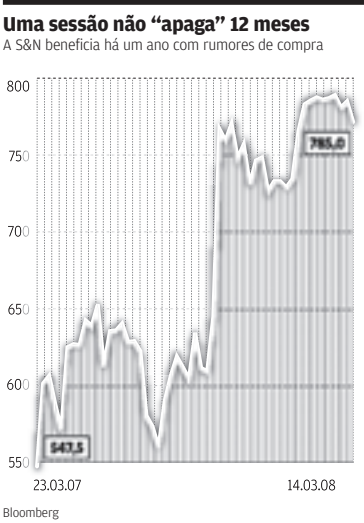
BEBIDAS

## Queda do Lehman Brothers pode dificultar compra da S&N pela Carlsberg

Isabel Aveiro ia@mediafin.pt

A instabilidade do mercado de capitais, que ontem teve como alvo o banco Lehman Brothers, poderá pôr em perigo alguns negócios em vias de concretização. Um dos quais a compra da Scottish & Newcastle (S&N) pelo consórcio Carlsberg (dona de 44% da Unicer) e Heineken, que ditará os destinos da Sociedade Central de Cervejas no País.

Apesar de no final do dia o porta-voz da Carlsberg, Jens Peter Skaarup, ter garantido em entrevista telefónica à Bloomberg, que o financiamento do negócio à compra da S&N “estava a decorrer”, relembrando que além do Lehman a



Carlsberg está a ser apoiada pelo BNP Paribas e “dois bancos dinamarqueses”, a verdade é que o mercado penalizou os visados.

O banco norte-americano, que chegou ontem a cair 48,42%, para 20,25 dólares na praça de Nova Iorque, é uma das instituições que aceitou em Janeiro passado subscrever um empréstimo de 3,65 mil milhões de euros para que a Carlsberg conseguisse comprar a S&N por 7,8 mil milhões de libras (10,2 mil milhões de euros). Se o mercado na altura já tinha demonstrado alguma preocupação quanto ao facto de ser a Carlsberg a pagar o aumento de preço que o consórcio teve de suportar para que a administração da S&N

finalmente aceitasse a oferta, ontem não ficou mais aliviado com as possibilidades da dinamarquesa poder vir a perder, por falta de liquidez, um dos seus financiadores.

O que se reflectiu na evolução das acções dos três grupos envolvidos: a S&N fechou a cair 1,72%, para 7,7 libras, tendo chegado a recuar 3,12%; a Carlsberg perdeu 3,09%, para 565 coroas dinamarquesas, recuperando de uma desvalorização de 4,63% no meio da sessão; e a Heineken encerrou a deslizar 1,56%, para 35,45 euros, tendo caído 2,42% durante o dia.

A oferta pública de aquisição da S&N iniciar-se-á no final do próximo mês de Abril.